

RESUMO - EPIDEMIOLÓGICO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR ENDOCARDITE NO PARANÁ EM COMPARAÇÃO AO CENÁRIO NACIONAL

Yrruan Erick Rabelo (yrruan.rabello@gmail.com)

Mariana Pinatti (mariana.pinatti@uel.br)

Johann Holland (johann.holland@uel.br)

Rafaela Santana Fiorini De Oliveira (rafaela.santana.fo@uel.br)

João Gabriel De Paris Leal (joao.gabriel.paris@uel.br)

Gustavo Sato Nakamá (gustavo.nakama@uel.br)

Débora Galdino Simão (debora.galsimao@uel.br)

Alexandre Noboru Murakami (alexmurakami@uol.com.br)

INTRODUÇÃO: A endocardite infecciosa é uma doença rara do endocárdio, causada principalmente por bactérias gram-positivas, mas que apresenta elevada mortalidade e grande impacto em saúde pública. O diagnóstico é desafiador, pois os sintomas iniciais são inespecíficos, e muitas vezes a confirmação depende de exames complementares, como a ecocardiografia e a hemocultura. Apesar da gravidade e da importância epidemiológica, ainda são escassos os estudos que exploram sua distribuição regional, fatores sociais associados e impacto assistencial. **OBJETIVOS:** Este trabalho visa traçar o perfil epidemiológico da mortalidade por endocardite no estado do Paraná e compará-lo com o Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise epidemiológica descritiva que analisou, entre 2013 e 2023, os óbitos

registrados sob os CIDs I33, I38 e I39 do CID-10, no Paraná. Utilizaram-se dados secundários obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram analisadas as seguintes variáveis: número de óbitos, ano de óbito, região de saúde, sexo, faixa etária, raça e escolaridade. Os dados foram organizados em gráficos no Microsoft Excel 365 a fim de elucidar e facilitar a análise dos resultados. Ressalta-se que todos os dados analisados são de domínio público, dispensando apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a resolução nº 466/12. RESULTADOS: Entre 2013 e 2023, foram registrados 1.058 óbitos por endocardite no Paraná e 18.897 no Brasil. No estado, verificou-se predominância no sexo masculino (60,2%), com maior concentração de casos em Curitiba (43,8%), seguida por Maringá (9,6%) e Londrina (9%). A maioria dos óbitos ocorreu entre 60 e 79 anos (49,3%), seguida de 50 a 59 anos (16,8%). Em termos raciais, observou-se predominância em brancos (80%), enquanto pardos e pretos corresponderam juntos a 14,6%. Quanto à escolaridade, a maioria das mortes ocorreu em indivíduos com 4 a 11 anos de estudo (57,8%), destaca-se que 7,3% não tiveram instrução formal. A análise temporal revelou tendência de crescimento, com destaque para 2023, concentrando 13,3% dos óbitos. No cenário nacional, a predominância também foi masculina (57,1%), com 84,1% dos óbitos em indivíduos com 45 anos ou mais. O perfil racial seguiu a distribuição demográfica, com predomínio de brancos (52%), seguidos por pardos (23%). Os achados reforçam a gravidade da endocardite, afetando sobretudo adultos e idosos, com maior incidência em regiões metropolitanas. A predominância entre indivíduos com baixa escolaridade evidencia a influência dos determinantes sociais da saúde. CONCLUSÃO: O estudo demonstra a importância do conhecimento acerca das variáveis epidemiológicas na endocardite infecciosa. Estatisticamente, os dados de mortalidade por endocardite no Paraná seguem a tendência nacional, com incidência crescente na análise temporal, principalmente considerando os fatores: sexo masculino, indivíduos brancos, com 60-79 anos e escolaridade 4-11 anos. Os resultados fornecem embasamento para políticas públicas, através da identificação de grupos de risco. No entanto, deve-se considerar o subdiagnóstico e a subnotificação, com dados que possivelmente subestimam a realidade, reforçando a necessidade de pesquisas contínuas sobre o tema.

Palavras-chave: endocardite; perfil epidemiológico; mortalidade.